

## MORFOLOGIA DENTÁRIA DE PIMELODIDAE (TELEOSTEI, SILURIFORMES)

Micael Cavalli de Alencar e Silva<sup>1</sup>  
Paloma Andrade Cavalcante<sup>2</sup>  
Marcelo Salles Rocha<sup>3</sup>

### RESUMO

A diversidade na morfologia dentária dos bagres, especificamente na família Pimelodidae, é notável e pouco estudada em detalhe. Enquanto algumas famílias de Siluriformes apresentam variações na forma dos dentes, a família Pimelodidae exibe um espectro ainda mais amplo, com algumas espécies apresentando até mesmo a ausência de dentes. Este estudo visa explorar a diversidade e morfologia dentária dentro desta família. Foram analisadas 14 espécies de Pimelodidae dos seguintes gêneros: *Aguarunichthys*, *Brachyplatystoma*, *Calophysus*, *Cheirocerus*, *Duopalatinus*, *Exallodontus*, *Hemisorubim*, *Hypophthalmus*, *Leiarius*, *Luciopimelodus*, *Megalonema*, *Pimelodina*, *Pimelodus*, *Pinirampus*, *Pseudoplatystoma*, *Steindachneridion*. A análise focou na presença e forma dos dentes em diferentes locais: vômer, metapterigóide, pré-maxila e dentário. A maioria das espécies possui dentes viliformes – pequenos, finos e aderidos às placas dentárias, caindo facilmente, como observado em *Pimelodus*. Alguns gêneros, como em *Hypophthalmus*, *Iheringichthys* e *Cheirocerus*, há ausência ou significativa redução de dentes em todas as áreas analisadas, enquanto outros, como *Brachyplatystoma* e *Pseudoplatystoma*, têm dentes robustos, bem desenvolvidos no vômer e metapterigóide, organizados em múltiplas fileiras. Espécies como *Aguarunichthys* e *Calophysus* não possuem dentes nessas estruturas. Os dados foram organizados em dois grupos principais: o Grupo 1, que inclui espécies como *Brachyplatystoma*, *Duopalatinus*, *Hemisorubim*, *Leiarius*, *Pseudoplatystoma* e *Steindachneridion*, com dentes viliformes distribuídos em placas unidas ao metapterigóide e vômer; e o Grupo 2, que inclui gêneros como *Aguarunichthys*, *Calophysus*, *Cheirocerus*, *Exallodontus*, *Hypophthalmus*, *Luciopimelodus*, *Pimelodus* e *Megalonema*, que não apresentam dentes no vômer e metapterigóide. A pesquisa revelou uma ampla gama de morfologias dentárias, com padrões distintos de presença e ausência de dentes, que podem refletir adaptações evolutivas e ecológicas. Esta diversidade contribui para uma melhor compreensão da morfologia dentária na família Pimelodidae e pode auxiliar na identificação taxonômica e no entendimento das estratégias alimentares e ecológicas dessas espécies, destacando a importância de estudos mais aprofundados sobre essas variações.

**Palavras-chave:** Morfologia, Dentária, Pimelodidae, Diversidade, Espécies.

<sup>1</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Zoologia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, [micaelcavalli@gmail.com](mailto:micaelcavalli@gmail.com);

<sup>2</sup>Mestrado em Biologia de Água Doce e Pesca Interior (BADPI) no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, [andradepaloma42@gmail.com](mailto:andradepaloma42@gmail.com);

<sup>3</sup>Professor titular, Escola Normal Superior - ENS, Universidade do Estado do Amazonas - UEA, [marcelo.inpa@gmail.com](mailto:marcelo.inpa@gmail.com);